Resultados: Em 2020, durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19, houve 17.258 diagnósticos de Aids no Brasil, 23% abaixo do esperado. Em 2021, apesar do aumento (19.390 casos), foi 14% abaixo do esperado. No sexo masculino, a queda foi de 21% (2020) e 11% (2021), já no sexo feminino foi de 28% (2020) e 21% (2021). Usuários de drogas injetáveis foram os que apresentaram a maior redução nos diagnósticos. A faixa etária com maior redução foi a de menores de 14 anos (-51% em 2020 e -30% em 2021). Analfabetos e aqueles que completaram até a 4ª série tiveram as maiores quedas em 2020 (41%), enquanto, em 2021, os maiores declínios foram entre aqueles com ensino fundamental incompleto: 36% (1ª à 4ª série) e 36% (5ª à 8ª série). A região Sul teve a maior queda em 2020 e 2021 (28%), enquanto o Norte foi a única a ter crescimento em 2021 (6%). Alguns estados apresentaram quedas significativas em 2021: Rondônia (23%), Maranhão (57%), Ceará (14%), Espírito Santo (32%) e Santa Catarina (31%). Acre teve a maior queda em 2020 (74%) e Amazonas o maior crescimento em 2021 (64%). Maiores quedas no número esperado de diagnósticos: Maranhão (57%), Minas Gerais (32%), Espírito Santo (32%) e Rio de Janeiro (32%).

Conclusão: A pandemia de Covid-19 influenciou no diagnóstico de casos de Aids no Brasil de forma desigual para as diferentes variáveis estudadas. Apesar de certa tendência de recuperação da identificação de novos casos em 2021, o real impacto só poderá ser completamente compreendido ao longo do tempo.

Palavras-chave: Epidemiologia AIDS Covid-19 Pandemia

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103019

INFECÇÃO EM SISTEMA NERVOSO CENTRAL POR CÂNDIDA PARAPISILOSIS EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO SEM HISTÓRICO DE MANIPULAÇÃO CIRÚRGICA PRÉVIA: UM RELATO DE CASO

Madson Silva e Sousa*,
Samuel Newton Miguel Carvalho Campos,
Mayane Emanuelle Oliveira Fonseca,
Francisco Kennedy Scofoni Faleiros de Azevedo,
Vitoria Lucchesi Ribeiro

Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um vírus com tropismos por células do sistema imune, em especial os LTCD4+. A infecção é responsável por redução significativa dessas células e aumento de suscetibilidade a múltiplas infecções; destacando-se as infecções relacionadas ao SNC.

Relato de caso: Paciente, 37 anos, feminino, previamente hígida e sem histórico de procedimentos cirúrgicos neurológicos, procedente do estado de MT. Em novembro de 2022 iniciou quadro de cefaleia intermitente, com piora progressiva da intensidade da dor, associada a parestesia e paresia em membros, alterações de fala e visual e flutuação do nível de consciência. Em maio de 2023, internada em hospital da cidade origem, diagnosticada com infecção pelo HIV e em tomografia de crânio identificadas lesões sugestivas de neurotoxoplasmose, sendo iniciado tratamento empírico, sem melhora. Encaminhada ao hospital de referência em infectologia do Estado, para investigação do quadro. Na admissão, em 30/05, realizado punção liquórica e encaminhado material para investigação. Rotina do líquor sem alterações. Em cultura de líquor, identificado o crescimento de Cândida parapsilosis. Optado por tratamento com Anfotericina B desoxicolato, até resultado de antifungigrama. Paciente evoluiu com lesão renal aguda, sendo realizada troca para fluconazol, guiada por antifungigrama. Após início da terapia antifúngica, paciente evoluiu com melhora do nível de consciência, da paresia e parestesia em membros inferiores, resolução da cefaleia e melhora radiológica. Em líquor de controle não identificado novo crescimento fúngico e nem alterações bioquímicas. Na alta hospitalar optado por manter fluconazol oral 300 mg/dia. Devido indisponibilidade de orientações na literatura sobre infecção no SNC por cândida, optado por uso do fluconazol até níveis de CD4 > 200 células.

Discussão: Meningite por cândida pode ocorrer como manifestação de candidíase disseminada, sendo mais frequente em neonatos prematuros, após procedimentos neurocirúrgicos com presença de dispositivos de drenagem ventricular e em paciente imunossuprimidos. Quase sempre são causadas por C. albicans, mas podem ocorrer com outras espécies, como a C. parapsilosis, sendo uma causa rara de infecção SNC. A meningoencefalite é a manifestação clínica mais comum, outras apresentações clínicas incluem endoftalmite, abscessos cerebrais múltiplos com realce anelar ou lesões nodulares (que poderiam ser confundidos com lesões por toxoplasmose).

Palavras-chave: Candida parapisilosis imunossupressão infecção fungica HIV menigoencefalite

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103020

INFECÇÃO PELO HIV E FATORES DE VULNERABILIDADE DO PÚBLICO FEMININO

Vanessa Cristina Teixeira[a,*],
Cássia Rozária da Silva Souza[b],
Kamilly Victória Jacques Silva de Assis[c],
Karla Valéria Lima Santos de Queiroz[d],
Lêda Cristina Rodrigues França[e],
Camila Ribeiro Rodrigues[a],
Marina Rafaela Teixeira Cambuy[a],
Ana Cláudia Oliveira Amorim[a]

[a] *Centro Universitário UniFG, Guanambi, BA, Brasil;*
[b] *Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil;*
[c] *Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, TO, Brasil;*
[d] *Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA), São Luís, MA, Brasil;*
[e] *SEMSA/Manaus/Vigilância Saúde Leste, Manaus, AM, Brasil*

Introdução/Objetivo: Descrever as características clínico-epidemiológicas de um grupo de mulheres com HIV/Aids no centro sul da Bahia, identificando fatores clínico-